

MILHO – 17-11 a 21-11-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

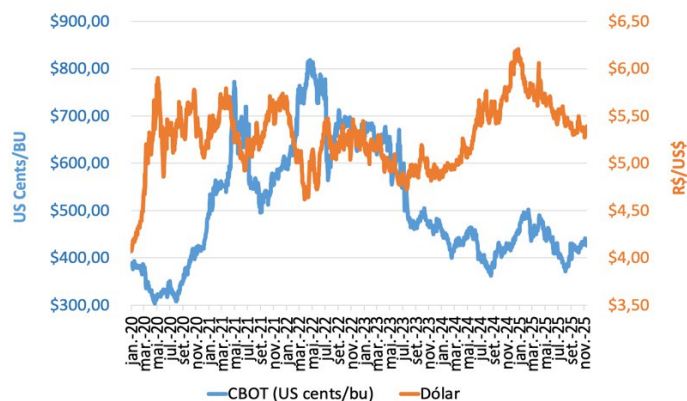
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	57,00	46,00	47,00	47,50	-16,67%	3,26%	1,06%
Londrina/PR	R\$/60Kg	60,00	52,00	53,00	53,00	-11,67%	1,92%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	66,67	60,00	60,00	60,00	-10,00%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	65,00	60,50	59,33	59,33	-8,72%	-1,93%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	69,00	58,00	58,00	58,00	-15,94%	0,00%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	77,60	67,00	68,00	69,00	-11,08%	2,99%	1,47%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	73,70	67,50	69,20	68,00	-7,73%	0,74%	-1,73%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	80,00	76,20	78,80	79,00	-1,25%	3,67%	0,25%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	168,38	166,62	170,73	169,49	0,65%	1,72%	-0,73%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	209,60	203,00	206,80	208,60	-0,48%	2,76%	0,87%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	105,08	96,13	97,05	96,46	-8,20%	0,34%	-0,61%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	99,22	90,11	89,99	91,46	-7,83%	1,49%	1,63%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	74,09	66,48	68,57	67,26	-9,22%	1,17%	-1,91%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	73,73	65,58	67,40	67,64	-8,26%	3,14%	0,35%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,79	5,38	5,29	5,34	-7,71%	-0,78%	0,94%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

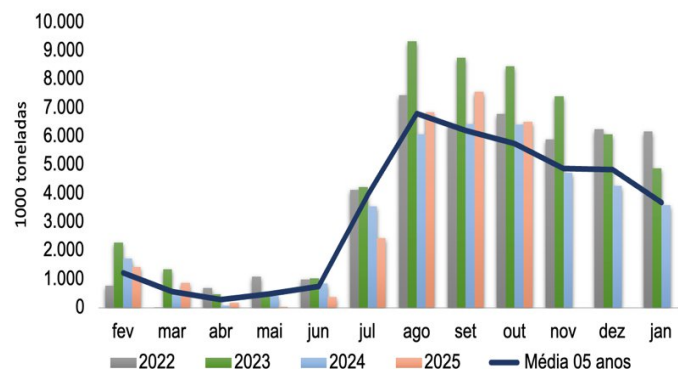
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado brasileiro de milho apresentou, ao longo da terceira semana de novembro, um quadro de preços sustentados, ainda que com liquidez reduzida em diversas regiões. A combinação entre demanda interna relativamente firme, sobretudo por parte de indústrias e granjas, e demanda externa consistente, conforme observado no line-up de exportação, contribuiu para a manutenção das cotações. Esse movimento também está associado à postura dos produtores, que têm mostrado maior seletividade na oferta, considerando a possibilidade de preços mais favoráveis à medida que o ritmo dos embarques se mantém estável.

Nas regiões do Centro-Sul, os preços continuaram distribuídos em faixas estreitas, com pouca variação entre os dias. Em São Paulo, as indicações seguiram predominantemente entre R\$ 54 e R\$ 68,50, enquanto no Paraná as referências ficaram entre R\$ 53 e R\$ 58, variando conforme condições de pagamento e retirada. No caso de Santa Catarina, as pedidas permaneceram próximas de R\$ 58 a R\$ 64, com consumidores atuando apenas de maneira pontual. No Rio Grande do Sul, o mercado manteve ritmo lento, com compradores trabalhando entre R\$ 59 e R\$ 65,65, enquanto algumas ofertas se posicionaram próximas de R\$ 70.

No Centro-Oeste, o comportamento também foi marcado por cautela. Em Goiás, compradores operaram entre R\$ 51 e R\$ 58, enquanto produtores mantiveram pedidas próximas de R\$ 60, gerando baixa efetividade nos negócios. No Mato Grosso, o mercado seguiu travado, com referências variando entre R\$ 44 e R\$ 52 nas principais praças, e pouca agressividade por parte das *tradings*, que mantiveram limites estreitos nas indicações de compra. No Mato Grosso do Sul, consumidores trabalharam majoritariamente entre R\$ 52 e R\$ 55, enquanto produtores demonstraram menor pressão de venda.

No Matopiba, os preços mantiveram firmeza. As pedidas no Oeste da Bahia seguiram entre R\$ 59,33 e R\$ 65, enquanto no Tocantins as indicações ficaram entre próximas a R\$ 55; em alguns pontos do Piauí, houve referências próximas de R\$ 63, ainda com fluxo reduzido de negócios.

De modo geral, a formação de preços seguiu influenciada pela combinação entre oferta mais contida, demanda consistente e expectativa favorável sobre o desempenho das exportações no encerramento de

2025. As condições climáticas também permaneceram no radar, com previsões de chuvas abrangentes em várias regiões, podendo apoiar o avanço do plantio e ajustar o ritmo de comercialização.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 59,3% semeado. Em MG, as lavouras irrigadas entraram nos estádios reprodutivos e as de sequeiro ainda estão sendo semeadas. No RS, as precipitações ocorridas durante a semana favoreceram a cultura em todos os estádios de desenvolvimento. Na BA, o plantio avança rapidamente. No PR, a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento e uma pequena parte iniciou o florescimento. Em SC, apesar do atraso no desenvolvimento, devido às baixas temperaturas e ao excesso de chuvas, as lavouras apresentam bom desenvolvimento e bom potencial produtivo. No MA, o plantio foi iniciado nos Gerais de Balsas. Em GO, o plantio avança lentamente e as lavouras apresentam desenvolvimento regular”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os nove primeiros meses registraram embarques de 26,22 milhões de toneladas, volume 1,19% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado de milho tem mostrado pouca oscilação e ritmo moderado de negócios, com produtores mais seletivos na oferta e consumidores atuando principalmente para atender necessidades pontuais. A paridade de exportação não apresentou movimentos mais firmes, mas segue contribuindo para certa sustentação, considerando o fluxo programado de embarques. As condições de clima e o avanço do plantio seguem no foco dos agentes e podem influenciar o comportamento das cotações nas próximas semanas.